

# João Paulo II 109 recebe Collor por 20 minutos

O candidato do PRN à Presidência da República, Fernando Collor de Mello, foi recebido ontem no Vaticano pelo Papa João Paulo II, numa audiência que durou cerca de 20 minutos. Nem a esposa de Collor ou qualquer membro da comitiva teve acesso à biblioteca particular do Papa, onde os dois conversaram em português. A tarde, o candidato já havia se encontrado com o diretor da FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação), Edouard Saouma.

Desde sábado, Collor tenta um encontro com o líder do Partido Comunista Italiano, Achille Occhetto, que poderá recebê-lo hoje à tarde. Occhetto lidera a principal força política de oposição na Itália e que, ultimamente, vem revendo suas posições sobre o marxismo. A noite, o candidato foi homenageado na Embaixada do Brasil com um jantar oferecido pelo embaixador Carlos Alberto Leite Barbosa.

Como é de praxe, a agência de notícias do Vaticano não revelou o teor da conversa do Papa com seu visitante.

## CRISE

Em Brasília, informou-se ontem que a campanha do ex-governador Fernando Collor, pode sofrer a primeira baixa, se não mudar de rumo nos próximos dias. Insatisfeito com o desempenho do candidato, o deputado João Cunha é o primeiro membro do comando da campanha a se rebelar contra o estilo que vem sendo adotado por Collor e diz que está na hora dele começar a discutir propostas concretas para resolver os problemas nacionais.

"O discurso que o Fernando vem fazendo até agora funcionou muito bem para ele plantar uma imagem de determinação e coragem. Agora que ele já está conhecido como o preferido, tem que começar a discutir propostas concretas" alertou João Cunha, afirmando que não acredita na elaboração de um projeto de governo por uma equipe que até agora manteve-se isolada das lideranças nacionais de setores como a educação, saúde, energia ou político.

Visto como uma das únicas forças progressistas a apoiar a candidatura Collor, o deputado João Cunha anuncia sua desfiliação do PRN para dirigir nacionalmente o Partido Social Trabalhista (PST). Antes, ele já pertenceu ao MDB, PMDB, PT, PDT e PJ.

Ele diz que só se filiou ao PRN para dar uma sustentação política a Fernando Collor, quando ele ainda tinha apenas 3 por cento nas pesquisas de intenção de voto. Disposto a fazer um alerta para a necessidade de reorientação da campanha, João Cunha disse que pretende procurar Collor assim que o candidato retornar da Europa, na próxima semana, quando irá apresentar também estudos que uma equipe sob seu comando vem fazendo para a elaboração de um projeto de governo.

O deputado paulista diz que irá cobrar promessas feitas por Collor ainda em março, quando acertaram a aliança, no sentido de que faria seu projeto baseado em compromissos com idéias e propostas que estivessem ligadas ao povo. Hoje ou depois deve sair a decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sobre o requerimento de um horário gratuito para divulgação do PST. Se o resultado for positivo, João Cunha revela que Fernando Collor poderá aparecer "numa entrevista" durante o programa.

Em Porto Alegre, informou-se ontem que o presidenciável Collor de Mello foi o preferido pelos pecuaristas gaúchos, que foram submetidos a uma enquete no leilão de elite da raça Devon, realizado no último fim de semana, em Gramado (RS). Collor obteve 56 votos, seguido por Leonel Brizola, com 49 votos. O líder da UDR, Ronaldo Caiado, conseguiu escassos 23 votos entre os colegas fazendeiros.